

KREYÒL AYISYEN: KREYÒL PALE, KREYÒL KONPRANN!

BIEN AIME, Carl Alain¹

RAMME, Valdilena²

Resumo

O projeto de extensão “Kreyòl ayisyen: kreyòl pale, kreyòl konprann!” Traduzido em português como “Crioulo haitiano: crioulo falado, crioulo entendido!” é um curso de idiomas oferecido para a comunidade acadêmica Unileira, bem como o público geral da Tríplice Fronteira. O curso tem por objetivo de contribuir na formação linguística inicial do idioma crioulo haitiano, como também um meio de integração dos haitianos com a comunidade iguaçuense através da língua-cultura crioula haitiana. Neste sentido, além da produção de materiais didáticos para o ensino desta língua, são oferecidas aulas presenciais de língua-cultura haitiana na universidade. A metodologia utilizada neste projeto de ensino-aprendizagem do crioulo haitiano se enquadra na abordagem comunicativa-intercultural. Assim, nós temos grandes resultados e satisfações com o avanço linguístico dos participantes do projeto. E por fim, é importante ressaltar sobre a importância do ensino e aprendizagem do crioulo haitiano, um idioma falado por mais de 15 milhões de pessoas em diversos países do continente americano.

Palavras chaves: Crioulo haitiano, UNILA, ensino, aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Com a chegada dos haitianos na UNILA no início do ano de 2015, tanto a comunidade Unileira, como a Iguaçuense não param de escutar o nosso dialeto Crioulo nos corredores da Universidade e nas ruas da cidade. Assim, em 2016 surgiu a ideia de criar um projeto de extensão³ “Kreyòl ayisyen: kreyòl pale, kreyòl konprann!” para ensinar o crioulo haitiano e compartilhar a cultura haitiana no objetivo de inserir e integrar socialmente os estudantes haitianos na comunidade Iguaçuense. Ao longo do desenvolvimento do projeto, foram realizadas várias atividades culturais e encontros junto aos outros projetos de extensão da PROEX-UNILA no objetivo de contemplar as diretrizes da integração entre a Universidade com os outros setores da sociedade,

1 Estudante do Curso de Relações Internacionais-UNILA; bolsista (PROEX-UNILA). E-mail: carl.aime@aluno.unila.edu.br

2 Docente do Centro Interdisciplinar de Letras e Artes-UNILA. Orientadora de bolsista (PROEX-UNILA). E-mail: valdilena.ramme@unila.edu.br

3 Com a coordenadora Valdilena junto ao outro colega haitianos na Universidade.

visando a uma atuação transformadora e à diversidade cultural de Foz do Iguaçu e região.

Além disso, considerando o estabelecimento dos Programas de Acesso à Educação Superior para estudantes haitianos admitidos no Brasil (PEC-G e Pro-Haiti ou portadores de visto humanitário), podemos considerar a grande importância da implementação do curso de crioulo haitiano, no sentido de contribuir para a integração dos estudantes haitianos na sociedade brasileira, como também à comunidade acadêmica da UNILA.

2 METODOLOGIA

Neste curso é utilizado o método interacionista, construindo conhecimento como prática coletiva e situada contextualmente onde o aluno é compreendido como ser ativo, utilizando-se dos objetos e de suas significações para conhecer, aprender e se desenvolver (Davis, 1990, p.36). Utilizam-se também alguns elementos Comunicativo-Intercultural. Para além de aulas expositivas e aulas de prática comunicativa sobre as habilidades de interação oral e escrita, desenvolvemos algum conjunto de elementos (recursos lexicais e gramaticais) que o sujeito pode mobilizar para resolver uma situação com êxito. Focalizando na compreensão e na produção oral, as aulas são realizadas com práticas de interação, assimilação e de uso da língua.

Isso implica um acompanhamento constante dos estudantes, com grande avanço na compreensão, produção oral e escrita. Além de desenvolver projetos e tarefas, temos na sala de aula momento de conversação reflexiva e atividades de autoavaliação.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UNILA (PDI-UNILA) para os anos de 2013 a 2018 destaca: a instituição deve estar fundamentada nos princípios de: interdisciplinaridade, interculturalidade, bilinguismo e multilinguismo. Em específico no âmbito linguístico-cultural, assim, o objetivo do bilinguismo na instituição, segundo o PDI-UNILA, é permitir o desenvolvimento de competências necessárias para ativa

participação dos diálogos e processos interculturais locais, regionais e internacionais da América Latina e Caribe.

Segundo (Davis, 1990), o conceito Interacionista pode-se entender na ideia de interação entre o organismo e o meio, a forma de aquisição do conhecimento como um processo construído pelo indivíduo ao longo da sua vida.

Neste sentido, podemos refletir um pouco sobre o processo de aprendizagem sociointeracional da linguagem no ensino de línguas estrangeiras nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998). Segundo este documento:

(...) o uso da linguagem (tanto verbal quanto visual) é essencialmente determinado pela sua natureza sociointeracional, pois quem a usa considera aquele a quem se dirige ou quem produziu um enunciado. Todo significado é dialógico, isto é, é construído pelos participantes do discurso. Além disso, todo encontro interacional é crucialmente marcado pelo mundo social que o envolve: pela instituição, pela cultura e pela história. Isso quer dizer que os eventos interacionais não ocorrem em um vácuo social. Ao contrário, ao se envolverem em uma interação tanto escrita quanto oral, as pessoas o fazem para agir no mundo social em um determinado momento e espaço, em relação a quem se dirigem ou a quem se dirigiu a elas. É nesse sentido que a construção do significado é social. As marcas que definem as identidades sociais (como pobres, ricos, mulheres, homens, negros, brancos, homossexuais, heterossexuais, idosos, jovens, portadores de necessidades especiais, falantes de variedades estigmatizadas ou não, falantes de línguas de prestígio social ou não etc.) são intrínsecas na determinação de como as pessoas podem agir no discurso ou como os outros podem agir em relação a elas nas várias interações orais e escritas das quais participam. Vale dizer que o exercício do poder no discurso e o de resistência a ele são típicos dos encontros interacionais que se vivem no dia-a-dia. Quem usa a linguagem com alguém, o faz de algum lugar determinado social e historicamente. (Brasil, 1998, p. 27)

Nesta análise, no ensino-aprendizagem de línguas e na abordagem instrumental, a língua deve ser ensinada para atingir um propósito determinado em uma situação comunicativa e interativa. Dito isso, é preciso colocar em primeiro plano, texto e comunicação, e não o ensino da gramática. Portanto, a gramática é entendida nesse processo como o meio, e não como o fim no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

4 RESULTADOS

Ao longo de dois anos, foram ofertados os cursos de Básico 1, Básico 2 e Intermediário 1. No primeiro semestre, criamos uma turma, nos semestres seguintes, duas turmas. Em 2017, também realizamos a jornada “Dia das Línguas Crioulas”, a

primeira na UNILA. Também desenvolvemos e estamos em fase de revisão das apostilas de Básico 1 e Intermediário 1. Material este original e totalmente criado com foco na aprendizagem de brasileiros e hispano-falantes latino-americanos.

Neste momento, estamos com a certeza de que os participantes do curso já tenham amplos conhecimentos sobre a cultura haitiana, a literatura e gastronomia do país, bem como a capacidade de escrever e expressar-se razoavelmente em crioulo haitiano com o domínio nos tempos verbais, saudações e vocabulário adequado etc... Estamos contentos pelos seus interesses e as suas participações no projeto.

5 CONCLUSÕES

Nós temos essa iniciativa como um meio de integração durável e através do projeto Kreyòl ayisyen: kreyòl pale, kreyòl konprann e queremos fazer o melhor para ampliar o conhecimento do crioulo haitiano com a comunidade de Foz do Iguaçu e da UNILA, bem como a cultura haitiana. Além disso, criar novos métodos para o desenvolvimento de competências comunicativas e interculturais da língua-cultura haitiana considera-se como inclusão desta língua-cultura nas nossas práticas de ensino-aprendizagem e se justifica tanto pela grande presença de haitianos na UNILA, em Foz do Iguaçu e região.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. (2011). Língua-cultura na sala e na história. In: Diálogos interculturais: ensino e formação em português, língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, pp. 159 – 171.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. MEC/SEF, 1998.

CINTRA, Anna Maria Marques. Português Instrumental: um percurso. In.: CELANI, M. A.; FREIRE, M. M.; RAMOS R. de. C. G. (Orgs.) A abordagem Instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos. São Paulo: Mercado das Letras; São Paulo: EDUC, 2009, pp. 47-54.

DAVIS, Cláudia & Oliveira, Zilma de. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1990.